

Caro(a) cliente da Foster,

Hoje nós gostaríamos de falar com você sobre o ativo Ouro. Provavelmente você já possui este ativo em seu portfólio após suas conversas com o seu assessor(a) na Foster. Ele faz parte dos portfólios sugeridos pela Foster e por isso decidimos usar o espaço desta Carta Quinzenal para dividir algumas informações sobre esse metal precioso que advogamos ser benéfico para uma melhor relação risco vs. retorno em seu portfólio.

Primeiramente, uma perspectiva histórica sobre o retorno do Ouro medido em Reais (incluindo a variação cambial do Dólar Americano) em diferentes janelas de tempo:

- a) O retorno médio anual do Ouro em Reais desde 1994 foi de 24,5% ao ano;
- b) O retorno médio anual do Ouro em Reais desde 2000 foi de 15,4% ao ano;
- c) O retorno médio anual do Ouro em Reais desde 2010 foi de 14,3% ao ano.

Em todas essas janelas, a performance do Ouro em Reais foi superior ao retorno do índice Ibovespa, da taxa básica de juros, a Selic, e da inflação, medida pelo índice IPCA.

Sabemos que a história não se repete (mas rima). Do ponto de vista de retorno histórico, o investidor que alocou um percentual do seu portfólio em Ouro em Reais obteve sucesso.

Que outras características esse ativo financeiro oferece ao portfólio de um investidor? Inúmeras!

O Ouro tem importantes propriedades durante eventos de pânico nos mercados financeiros internacionais. A principal dela é que, durante esses momentos de maior aversão ao risco, o Ouro apresenta uma correlação negativa com os demais ativos de risco do seu portfólio. Em diversas crises internacionais o Ouro apresentou valorização enquanto as Bolsas e outros ativos de risco apresentaram desempenhos negativos.

Exemplos:

- a) Durante o quarto trimestre de 2018, ápice da tensão na Guerra Comercial entre EUA e a China, o principal índice americano, o S&P500, caiu 14%, enquanto que o Ouro subiu 8%;
- b) Durante o auge da Grande Crise Financeira, em 2008, a Bolsa americana chegou a cair 47% e nesse mesmo período o Ouro subiu os mesmos 47%;
- c) Durante os ataques terroristas do 11 de Setembro de 2001, a Bolsa americana caiu 7% enquanto o Ouro subiu 8% no mesmo período.

A mesma dinâmica foi observada durante outras grandes crises sistêmicas mundiais, tais como a Crise da Rússia, a recessão mundial de 2002, as duas crises soberanas da Zona do Euro (Grécia, Itália, Espanha) em 2010 e 2012, no Brexit e no primeiro semestre de 2020, durante a pandemia da Covid-19. Portanto, o Ouro ajuda a melhorar a estrutura de risco-retorno do seu portfólio, especialmente em momentos de incerteza nos mercados financeiros.

Liquidez: o Ouro possui uma liquidez diária de negociação somente inferior a Bolsa americana. Algo como US\$ 180 bilhões de volume de negócios são feitos diariamente nos diversos mercados em que o metal é comercializado ao redor do mundo. Essa característica permite aos investidores acessarem diferentes veículos para investir na *commodity*. Na Foster, usualmente, nossos clientes investem via um fundo de investimento passivo que segue a performance do Ouro em Reais (isto é, a performance do fundo é a soma da variação do Ouro mais a variação do Dólar contra o Real).

O Ouro é uma reserva de valor para os investidores. Aproximadamente 74% das reservas internacionais do Banco Central americano, o Fed, 70% do Banco Central alemão, 66% do Banco Central da Itália e 60% do Banco Central da França estão alocados em Ouro.

Em diversas janelas de tempo, o Ouro demonstrou ser uma melhor opção para a manutenção do poder de compra em comparação com diversas moedas fortes como Dólar, o Franco Suíço, o Euro e o Iene.

O Ouro é uma commodity que se beneficia do aumento da riqueza, especialmente dos países emergentes (como China e Índia), pois 51% da demanda mundial do Ouro é para a fabricação de joias. Apesar das suas ótimas propriedades, apenas 9% da demanda mundial do Ouro é para uso em tecnologia e indústria (o Ouro possui alta resistência a corrosão e oxidação, além de ser um metal muito maleável). As demais fontes de demanda são as próprias reservas dos Bancos Centrais no mundo, algo como 10% da demanda anual, e para a produção de barras de ouro para lastro dos investimentos que usam a commodity como garantia (contratos futuros, ETFs etc.).

A oferta mundial cresce a um ritmo de 1,6% ao ano, sendo que 60% da produção mundial vem da Ásia, África e América Latina.

Por último, mas não menos importante, estamos passando por um momento econômico em que os principais Bancos Centrais do mundo estão aumentando a quantidade de moeda em circulação em um ritmo sem precedentes na história econômica. Este fato trouxe para as discussões diárias dos investidores institucionais o risco de um aumento da inflação no mundo, em especial, nos Estados Unidos.

Desde 1971, toda vez que a inflação americana anual foi superior a 3%, o Ouro apresentou uma performance positiva ao redor de 15%. Durante os períodos de inflação inferior a 3% a performance também foi positiva, cerca de 6,5% ao ano, em média.

Esperamos que esse conteúdo ajude você, nosso cliente, a compreender melhor o motivo que a Foster sugere essa *commodity* para o seu portfólio. Somado ao Dólar Americano, essas duas estratégias formam as duas grandes linhas de defesa do seu portfólio em momentos de fortes oscilações nos mercados.

Um grande abraço,

Equipe Foster